

EDITORIAL

A lisura inquestionável do processo eleitoral

Defender o processo democrático brasileiro também significa, sem sombra de dúvidas, assegurar a legitimidade do pleito eleitoral e do sistema de votação, através das urnas eletrônicas. Tivemos eleições municipais realizadas com a mais absoluta lisura e transparência, sinalizando a vontade majoritária dos eleitores, ao elegerem com votações expressivas os seus candidatos a prefeito e a vereador, para a condução dos destinos de suas cidades a partir de 2025.

Ganhar ou perder um pleito eleitoral, faz parte do jogo democrático. O que não é concebível, é observarmos movimentos e agitadores espalhados pelo território nacional, que buscam a todo e qualquer custo descredibilizar a votação eletrônica. Movimentos reacionários, completamente desconexos com a realidade brasileira, buscam fabricar em todas as eleições a ideia de que a urna não é confiável, e que seria possível alterar o resultado do pleito.

Contudo, o resultado eleição após eleição, mostra o sucesso e confiabilidade das urnas, algo inquestionável.

A urna não se trata apenas de um computador. Ela representa um conjunto de ideias

e iniciativas que remontam a criação da República Federativa do Brasil, sendo uma parte fundamental para a consolidação da ordem e da legitimidade na realização do processo eleitoral.

É preciso responsabilidade, senso de dever cívico e compromisso com a veracidade dos fatos; na adoção de uma postura irreduzível sobre o que é correto: a democracia brasileira novamente saiu fortalecida e respeitada em mais uma eleição. Inclusive, muitas pesquisas de intenção de voto encomendadas em diversas cidades, demonstraram compatibilidade no resultado final das eleições pelos municípios brasileiros.

Para o próximo pleito, em 2026, precisamos, desde já, continuar a levar o esclarecimento necessário a uma parcela da população. Tanto sobre a relevância do voto qualificado, quanto acerca da confiabilidade e segurança. É deixar claro que o voto depositado será contabilizado para o candidato que o eleitor escolheu. E ponto final!

Alimentar inverdades sobre as urnas significa apenas dar fôlego ao insanos e descompromissados com a democracia do país.

2º Festival de Curtas do Distrito Federal

O 2º Festival de Curtas do Sinpro – Adélia Sampaio, que ocorrerá no dia 13 de novembro no Cine Brasília, é um evento de grande relevância para a comunidade escolar do Distrito Federal. Promovido pelo Sindicato dos Professores do Distrito Federal, o festival reunirá 25 curtas-metragens produzidos por estudantes da rede pública, todos abordando o tema “Escola é Lugar de Ser Feliz”. Essa iniciativa não apenas celebra a criatividade dos alunos, mas também busca gerar reflexões profundas sobre a violência nas escolas e os fatores que a fomentam.

As categorias do festival abrangem diversos níveis de ensino, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, e a Educação do Sistema Socioeducativo ou Prisional. A premiação de R\$ 2 mil para os melhores filmes em cada categoria e a votação popular reforçam a importância da participação da comunidade escolar neste processo. A seleção das obras ficou a cargo de uma Comissão Julgadora composta por educadores com especialização em Artes, garantindo uma avaliação criteriosa das produções.

Ao abordar o tema da violência escolar, o festival propõe uma reflexão essencial sobre a responsabilidade coletiva de criar um ambiente de paz nas instituições de ensino. A violência não é um problema restrito aos muros da escola; ela é um reflexo da sociedade, das experiências vividas pelos alunos fora do ambiente escolar. Fatores como a situação socioeconômica, a dinâmica familiar, a política pública e a influência da mídia desempenham papéis cruciais na formação do comportamento dos jovens. Conforme destacado pelo diretor do Sinpro, Raimundo Kamir, a violência nas escolas é uma questão complexa que demanda uma abordagem multidimensional.

É fundamental que todos os membros da comunidade escolar se envolvam na construção de uma cultura de paz, promovendo um diálogo aberto sobre os desafios enfrentados e as soluções possíveis. O Festival de Curtas do Sinpro não apenas serve como um espaço para a expressão artística, mas também como um convite à reflexão e ao engajamento de todos os envolvidos na educação, em busca de um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os estudantes.

Vicente Loureiro*

Uma cidade à procura de cidadãos

As cidades continuam a ser inventadas ou reinventadas. Há quem acredite no seu sucesso, enquanto outros as observam com desdém. No entanto, elas seguem gerando fatos novos, e suas imagens não deixam dúvidas. Edifícios dos mais variados continuam surgindo em profusão, conformando, às vezes, paisagens icônicas. Quase sempre, esses empreendimentos são fruto dos chamados “Fatos do Príncipe” ou do desejo de algum governante visionário. Mais recentemente, empacaram já no início. Só o tempo, o verdadeiro construtor de cidades, definirá se elas se tornarão realidade ou apenas simulacros. Nessas cidades, haverá vida coletiva para acalantar sonhos e purgar situações de desconforto. Ocorrerão episódios extraordinários, e alguns lugares serão impregnados de significados e emoções. As oportunidades cria-

das nelas funcionarão como combustível, dando vida aos edifícios e fazendo as ruas pulsarem. Serão as pessoas que as transformarão em acontecimento urbano ou não.

Estou em Dubai, uma cidade inventada — ou quase. Ela nos faz refletir sobre seu futuro e o de outras cidades semelhantes, tão em voga neste lado do mundo. Em apenas 40 anos, um pedaço de deserto à beira-mar viu nascer quase um milhão de residências e muitos milhares de pontos de negócios, em um crescimento aparentemente contínuo e sem limites visíveis. Há muitos questionamentos a serem feitos, mas não se pode negar o fato concreto: e põe concreto nisso — Dubai é uma cidade.

Certamente não uma cidade como aquelas que tomamos como referência. Nela há muito ser feito. Não em termos de sua materialidade extraordinária mas principalmente naquilo que emergirá da gente que a escolheu para fazer a vida. O que ainda não lhes é permitido pelo pulso firme dos que a

comandam. Respira-se em Dubai uma incontornável sensação de que a cidade tem dono. Não exatamente um senhor feudal mas sim um “mago” com o condão de domar oportunidades, alimentando sonhos enquanto restringe o exercício pleno da cidadania. Em Dubai a democracia não dá as cartas.

Os petrodólares financiaram e continuam a financiar o desenvolvimento desta cidade, onde milhões de expatriados vêm e vão em busca de um futuro, numa rotatividade proporcional à precariedade das relações de trabalho. Aqui, os shoppings são a principal oportunidade de encontros. Ainda assim, é possível, por exemplo, que os olhos de uma faxineira brasileira cruzem com os de um engenheiro indiano e, juntos, eles contraem uma espécie de “bodas renováveis”, sustentadas por um visto de permanência com validade anual. Em Dubai, até o amor pode ter prazo de validade.

Não há favelas em Dubai. Existem, porém, muitos apartamentos que funcionam como alojamentos,

onde em dois quartos podem morar de oito a dez pessoas, ou até mais. São trabalhadores da construção civil, dos serviços de limpeza e de entrega, vindos do sudeste asiático, de várias regiões da África e até do Oriente Médio, que praticamente vegetam em Dubai. A esperança deles é voltar a ser o que já foram um dia — só que melhores. A razão de viver dessa gente é medida em remessas de dinheiro enviadas para suas famílias nos países de origem. Para eles, Dubai é muito mais uma passagem do que um destino.

Isso passa a impressão de que não se cultiva aqui o senso de pertencimento. Assim, o exercício pleno da cidadania fica ainda mais distante. A esperança é que o slogan mais difundido por aqui, “o impossível, é possível”, também faça a cidadania florescer.

*Arquiteto e urbanista. Doutorando pela Universidade de Lisboa. Autor dos livros “Prosa Urbana” e “Tempo de Cidade”

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

A história oculta do fundador das Casas Bahia. Morre Evandro Teixeira, referência no fotojornalismo brasileiro

1-REAÇÕES - LULA, PT E VENEZUELA. Posturas de Lula e do PT sobre a Venezuela geram reações até entre integrantes do governo e da base. Declaração do presidente, que minimizou a crise no país, e a decisão do partido de reconhecer a vitória de Maduro, qualificando-a como ‘democrática’, não foram bem recebidas por parte dos aliados do Planalto. Por Gabriel Sabóia e Sérgio Roxo. Em meio à repressão militar de protestos da oposição e à suspeita de fraude no pleito do último domingo, integrantes do governo, da base aliada e até do PT reagiram à postura de Lula de minimizar a crise na Venezuela e à decisão de seu partido de reconhecer a vitória de Maduro, qualificando-a como “democrática”. O assunto também é explorado pelo bolsonarismo. (...) (O Globo)

2-JOSÉ DIRCEU E LASTRO FALSO. Polícia Federal investiga ‘banco’ com lastro bilionário falso operado por ex-procurador de José Dirceu. Dirigente do PT de Brasília, Fernando Neto se apresenta como CEO do Atualbank e usa empresa para conseguir agendas no governo Lula; procurado, petista não se manifestou. Por Vinícius Valfré. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-HOMENAGEM A EX-POENTE DA DITADURA NO BRASIL. Ação contra homenagem a expoente da ditadura em SP supeira um ano sem decisão no STF. Governo Tarcísio de Freitas promulgou lei com tributo a Erasmo Dias em junho de 2023. Por Guilherme Seto. A ação que pede a revogação da homenagem promulgada pelo governo Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) ao coronel Erasmo Dias, expoente da ditadura militar, está há mais de um ano no Supremo Tribunal Federal sem decisão. Protocolada em agosto do ano passado por partidos de esquerda e movimentos sociais, a ação tem a minis-

tra Cármen Lúcia como relatora. Secretário de Segurança Pública de São Paulo de 1974 a 1979, Erasmo Dias ficou conhecido por comandar a invasão na PUC de São Paulo em setembro de 1977, na última grande operação do regime militar (1964-1985) contra o movimento estudantil. (...) (Folha de S. Paulo)

4-A HISTÓRIA OCULTA DE SAMUEL KLEIN. O primeiro episódio de Caso K – A História Oculta do Fundador das Casas Bahia. Você vai conhecer o outro lado da história de Samuel Klein, fundador de uma das maiores redes de varejo do Brasil. Por trás do mito do “self-made man”, revelamos que, enquanto Samuel Klein construía seu império de lojas, um esquema de aliciamento e exploração sexual de crianças e adolescentes crescia tanto quanto seus negócios. Ouvimos relatos diretos de pessoas e testemunhas que ajudaram a expor como poder e prestígio foram usados para encobrir a rede de abusos mantida por Samuel Klein durante décadas. Essa é uma história que você dificilmente encontrará em outro lugar. (...) (Agência Pública) O termo “self-made man” se refere a alguém que alcançou sucesso, riqueza ou prestígio por conta própria, sem depender de ajuda externa significativa. (...) (LinkedIn)

5-VACINAS PERDIDAS. Ministério da Saúde incinerou 2,3 milhões de frascos de vacinas vencidas este ano. Um mesmo frasco pode conter mais de uma dose de imunizante; maior parte das doses perdidas são contra a Covid-19. Por Edis Henrique Peres. Segundo o ministério, a maior parte dos frascos são de vacinas da Covid-19. (...) (R7)

6-FUNÇÃO DO PIX EM BREVE. Campos Neto: Pix vai ter ‘em breve’ função para rastrear, bloquear e restituir valores de fraudes. Em São Paulo, presidente do Banco Central afirmou que trabalha para integrar o pagamento instantâneo a sistemas similares de outros países. Por Juliana Causin. Campos Neto

esteve em São Paulo para participar do lançamento da função “Pix por aproximação” para usuários da carteira digital do Google que sejam clientes do Itaú, Picpay ou C6 Bank. Até fevereiro do próximo ano, a funcionalidade estará disponível para todos os brasileiros. Durante a apresentação, o presidente do BC destacou medidas de segurança para inibir o uso criminoso do Pix. (...) (O Globo)

7-MORRE EVANDRO TEIXEIRA, referência no fotojornalismo brasileiro. O profissional, de 88 anos, faleceu segunda-feira, 4, na Zona Sul do Rio. Por Valmir Moratelli. O fotojornalista Evandro Teixeira faleceu nesta segunda-feira 4, aos 88 anos. Ele estava internado na Clínica São Vicente, na Gávea, Zona Sul do Rio, desde o dia 8 de outubro, por complicações de de uma pneumonia. Evandro é considerado um dos maiores fotojornalistas de todos os tempos no país. Nascido em 25 de dezembro de 1935, em Irajuba (BA), começou sua carreira em 1958, aos 23 anos. Em 1963, entrou no Jornal do Brasil, onde trabalhou por 47 anos. Foi lá que fez registros que se tornariam icônicos na história da comunicação brasileira. Durante a ditadura militar, entre 1964 e 1985, fez imagens como a “Caça ao Estudante na Sexta-Feira Sangrenta”, de um homem barbudo caindo ao ser perseguido por dois policiais durante um movimento marcado pela repressão das autoridades após missa na igreja da Candelária. Dias depois, fotografou a histórica Passeata dos Cem Mil. Ao longo de quase 70 anos de carreira, documentou personalidades da música, moda e comportamento, eventos como o Carnaval e outras festas populares. Evandro era casado com Marly Teixeira, e deixa as filhas Carina e Adryana, e as netas Carina, Manoela e Nina. (Veja)

8-BEBIDAS EM ESTÁDIOS. Entenda o projeto de lei que proíbe bebidas alcoólicas nos estádios; proposta é analisada na Câmara. Comissão do Esporte aprovou o

projeto de lei na última quarta-feira, mas a proposta ainda será analisada em outros dois colegiados da Câmara dos Deputados. Por Lara Alves. A versão original do texto admite que o tema é polêmico e pondera que o uso de bebida alcoólica interfere na segurança dos eventos esportivos. A proibição se aplicaria apenas nos dias de partidas de futebol, não afetando outras modalidades. “O descontrolado violento se dá principalmente no futebol. Jogos e partidas das demais modalidades devem continuar livres dessas restrições”, decidiu o relator. O projeto de lei será, agora, analisado por duas comissões da Câmara dos Deputados — de Defesa do Consumidor e de Constituição e Justiça. Ele tramita em caráter conclusivo. (...) (O Tempo)

9-ABORTO, MACONHA, SALÁRIO MÍNIMO: o que está em jogo nas eleições dos EUA além da Presidência. Por Alessandra Corrêa. As eleições americanas de 5 de novembro vão decidir muito mais do que a disputa entre a vice-presidente democrata Kamala Harris e o ex-presidente republicano Donald Trump. Além do presidente dos Estados Unidos, serão eleitos 34 dos 100 senadores, todos os 435 membros da Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil), 11 governadores estaduais, dezenas de prefeitos e centenas de cargos legislativos e executivos em Estados e municípios. Também serão realizadas 147 consultas populares em 41 dos 50 Estados, nas quais os eleitores vão opinar sobre temas variados, que vão desde acesso a aborto e legalização da maconha até salário mínimo e licença médica remunerada. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: BOLSA DE NY VOLTA A OPERAR EM FORTE QUEDA

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de novembro de 1929 foram: Bolsa de Nova York volta a operar em baixa e com gran-

des prejuízos, fazendo a excitação reinar no mercado financeiro. Governo chinês afirma que vai negociar um acordo com os soviéticos sobre a

Manchúria. Tardieu e Ponicaré debatem sobre o novo governo francês. Polícia detém universitários baianos pró-Getúlio Vargas e João Pessoa.

HÁ 75 ANOS: NOVOS PREÇOS DO ARROZ JÁ ESTÃO EM VIGOR NO BRASIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de novembro de 1949 foram: Hess afirma que Berlim voltará a ser a capital da Ale-

manha. Itália em vias de ter uma nova crise ministerial e política. Argentina em vias de ter greve geral. Colômbia debate “plano de paz” de

Ospina. Novos preços do arroz estão em vigor pelo país. Câmara aprova o orçamento da Educação e projeto dos pecuaristas volta à pauta.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

| |
|---|
| Edmundo Bittencourt (1901-1929) |
| Paulo Bittencourt (1929-1963) |
| Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969) |
| Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente) comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com |
| Cláudio Magnavita (Diretor de Redação) redacao@jornalcorreiodamanha.com.br |
| Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima |
| Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil |
| Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) Leo Delfino (Editor) |
| Telefones (21) 2042 2955 (11) 3042 2009 (61) 4042-7872 |
| Whatsapp: (21) 97948-0452 |
| Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 |
| Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057 |
| Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes - Brasília - DF - CEP: 71.736-20 |
| www.correiodamanha.com.br |
| Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal. |